

Mastite ovina: mortalidade de cordeiros

Cecília José Veríssimo¹; Katheryne Benini Martins²; Luiz Francisco Zafalon³

¹Pesquisadora, Instituto de Zootecnia, Nova Odessa, SP;

²Aluna de graduação em Ciências Biológicas, Centro Universitário Central Paulista, São Carlos, SP, bolsista de iniciação científica / Fapesp, katheryne_bm@yahoo.com.br;

³Pesquisador, Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP.

Mastite é a inflamação da glândula mamária. Essa doença tem causado prejuízos em criações de ovinos de corte no Brasil, onde o número de cordeiros nascidos e criados tem enorme importância econômica para o sistema de produção. A relação da doença com a morte de cordeiros é relatada, mas poucos são os trabalhos que quantificam essas perdas no país. O objetivo deste trabalho foi quantificar a relação entre mortalidade de cordeiros e prevalência de mastite em um rebanho Santa Inês, criado em sistema intensivo de produção, no interior de São Paulo, no qual a doença vem causando prejuízos há pelo menos 5 anos. Quarenta e uma ovelhas pariram 55 cordeiros (taxa de natalidade 1,34) na estação de parição de 23/10/08 a 04/01/09. Dos animais nascidos, 20 (36%) morreram: 12 (60%) nas primeiras duas semanas de vida e oito (40%) antes do desmame, que ocorreu em torno de 60 dias de idade. Catorze (70%) mortes foram atribuídas direta ou indiretamente à condição de mastite da ovelha, e seis óbitos (30%), a outras causas, principalmente pneumonia. Foi feito exame microbiológico do leite das ovelhas em torno da segunda semana de parição e no desmame. Das amostras positivas, 93% apresentaram isolamento de *Staphylococcus* spp. A maioria das ovelhas que perderam cordeiros por causa da mastite (9/10, 90%) tinham mais de quatro anos de idade, e cinco (50%) pariram com mamas sem produção de leite, quatro delas com uma dentre as duas mamas e uma ovelha com ambas as mamas não produtivas. O estudo mostra o impacto da mastite na mortalidade de cordeiros de rebanhos destinados à produção de carne, o que gerou prejuízos de grande monta, já que além da mortalidade de cordeiros, esses prejuízos estão relacionados com o tratamento das ovelhas afetadas, descarte delas, muitas vezes precoce, e aumento de mão-de-obra, gerado pela necessidade de amamentação artificial dos cordeiros. O trabalho também mostra a importância de se fazer diagnóstico precoce da ocorrência de mastite, já que a maioria das fêmeas com mastite podem ser diagnosticadas ao parto, evitando-se a perda de cordeiros por inanição.

Apoio financeiro: Fapesp (Processo Nº 07/56558-9).

Área: Genética / Reprodução Animal / Sanidade Animal / Melhoramento Animal